

AGRO

Projeto busca formalizar produtores de cachaça no RS

Maria Vitória Marca
mariav@jcrs.com.br

O plantio de cana-de-açúcar, presente em municípios na costa do rio Uruguai como Machadinho, Barracão e Maximiliano de Almeida, criou na região Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul uma produção cultural de cachaça, principalmente para consumo próprio. Assim, na tentativa de formalizar a produção da bebida e colocá-la no mercado nacional, o escritório da Emater de Passo Fundo apresentou o projeto Valoriza Cachaça. A iniciativa busca melhorar a qualidade do destilado produzido na região, que une condições climáticas favoráveis a um saber cultural sobre o produto.

Dos 42 municípios que compõem a Emater/RS regional de Passo Fundo, mais de 20 produzem cachaça, afirma Vilmar Leitzke, técnico responsável pelo projeto. Segundo ele, o microclima e o solo dessas cidades ajudam a produzir uma cana-de-açúcar mais adequada para a produção do destilado. “A cana-de-açúcar precisa acumular o açúcar para produção de diversos itens derivados. Esse processo requer solos mais



FREEPIK/REPRODUÇÃO/CIDADES

O Valoriza Cachaça mapeou mais de 100 famílias que produzem a bebida no Noroeste e Norte, mas apenas para consumo próprio

leves, principalmente próximo às costas dos rios, onde o frio não chega tão cedo. Assim, as canas conseguem ter teor de açúcar e um ponto de amadurecimento que favorece a produção da cachaça”, conta

Segundo levantamento feito pela Emater/RS para o projeto, cerca de 100 famílias agricultoras possuem produção artesanal da bebida. Entretanto,

o predomínio é de produção para consumo próprio, entre 500 a 3.000 litros de cachaça por mês. Dos produtores contabilizados, apenas dois possuem fabricação formalizada e estão habilitados para comércio, com um volume de produção 10 vezes maior, entre 30 e 40 mil litros. “Na região, temos um produtor de 100 litros mensal, mas também temos outros perfis, como famílias que se juntam e produzem 2, 3 mil litros mensais ou produtores que estão caminhando para as

etapas de formalização junto ao Ministério da Agricultura, a fim de comercializarem os produtos”, explica Leitzke.

De acordo com o técnico, para a cachaça ser comercializada ela precisa ser credenciada junto ao Ministério da Agricultura. Durante este processo, a produção é fiscalizada para confirmar se passa por todas as etapas necessárias em questões de segurança sanitária e ambiental, afirma. “O processo de formalização organiza a

produção, ou seja, o produto formalizado o consumidor sabe quem produziu a partir das informações no rótulo. Esse processo envolve até a questão tributária, por exemplo”.

O objetivo do projeto da Emater/RS é qualificar a produção da cachaça para aumentar o número de produtores formalizados, além de trazer mais visibilidade à bebida da região. “Esses são produtores que têm a produção da cachaça para o consumo da família ainda não estão levando essa cachaça para o mercado. Muitas vezes, não está no mercado justamente porque o produtor não tem dimensão da qualidade do produto que ele tem”, destaca o técnico.

O projeto finaliza com a Mostra Regional da Cachaça, na cidade de Camargo, no dia 21 de novembro. A ideia é apresentar na mostra cachaças da região, que passarão por fase eliminatória de análise laboratorial, assim caso forem identificados problemas técnicos, o produto não avança para as mesas de degustação. Também será composto um júri técnico, com profissionais da área de pesquisa, e popular, para representar o consumidor da bebida. A expectativa é que a mostra seja realizada anualmente, com participação de cerca de 40 produtores nesta primeira edição.

TURISMO

Pipa Pórtico vai receber R\$ 425 mil em obras em Bento Gonçalves

Quem chega a Bento Gonçalves é recebido pela Pipa Pórtico, um dos principais cartões-postais da cidade. O monumento, que em 2025 completou 50 anos de história, vai passar por melhorias. O prefeito em exercício,

Anderson Zanella, assinou a ordem de início das obras de manutenção da estrutura. Os serviços incluem limpeza, recuperação do concreto, tratamento das armaduras, recomposição das áreas deterioradas, aplicação

de pintura com hidrofugante e reinstalação do sistema elétrico.

O investimento é de R\$ 425 mil, com recursos provenientes de emenda parlamentar. Na semana passada, também teve início a substituição da iluminação do entorno por luminárias de LED. Ao todo, cerca de 70 lâmpadas serão trocadas, proporcionando mais eficiência energética e valorização do monumento.

O prefeito em exercício destacou a importância da intervenção. “É um dos nossos mais importantes símbolos, cartão postal da cidade. As obras vão revitalizar este importante e valorizar este atrativo turístico”, afirmou.



JOÃO MATTOS/JC

Ponto turístico da cidade completou 50 anos em 2025 e vai receber melhorias

MUNICÍPIOS

Após enchente, prefeitura de Lajeado cobra a retomada no abastecimento de água

A Prefeitura de Lajeado encaminhou ofícios à Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e à Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), nesta segunda-feira (27), cobrando providências diante dos recorrentes problemas de abastecimento de água registrados no município após a cheia do Rio Taquari ocorrida na última semana.

Desde os primeiros episódios de desabastecimento, a administração municipal mantém contato permanente com a Corsan em busca de solução para o

problema. A Prefeitura também acompanha a evolução dos trabalhos e busca informações sobre as ações adotadas para restabelecer a normalidade do serviço.

Além da normalização imediata, a Prefeitura solicita que a companhia apresente e implemente medidas estruturantes para tornar o sistema de abastecimento mais resiliente diante de futuras cheias. Entre as propostas apresentadas estão o restabelecimento operacional da antiga estação de captação, para servir como alternativa em situações de indisponibilidade da captação principal.